

# ALTERNATIVAS PELA INTERAÇÃO VERBAL: O USO DE MÍDIAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO NORMAL

Carlos Héric Silva Oliveira\*

Este trabalho tem como objetivo oferecer aos alunos do Curso Normal uma reflexão acerca do uso de mídias em sua formação como professores, através do processo de interação verbal entre professor e alunos. Com enfoque em Bakhtin, em Mercado e outros, este trabalho é de caráter bibliográfico. A pesquisa surge após uma análise do currículo do curso e seu conteúdo programático no qual se constata a ausência de disciplinas e / ou conteúdos que lidam com o uso dos meios de comunicação e novas tecnologias. O problema persiste por se crer, aqui, que aquela modalidade de ensino prepara futuros professores para lecionar nos anos iniciais do Ensino Fundamental segundo os critérios de uma educação tradicional no Brasil cuja origem é jesuítica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Interação verbal. Teorias midiáticas.

## 1 INTRODUÇÃO

Os participantes da formação no Curso Normal se encontram contemporaneamente inseridos em um mundo midiático cujos avanços diários se alternam e se superam em propriedades de máquinas esmagadoras que exige de seus representantes sociais total conhecimento perante o uso das novas ferramentas midiáticas. O que tínhamos como carta-correio, hoje foi substituída pela rapidez, ou melhor, pela instantaneidade do e-mail. A tecnologia impôs uma nova ordem na vida dos indivíduos, minimizou mundos distantes fazendo surgir um novo mundo na era das tecnologias aproveitáveis à educação

Nesse sentido, existe uma pergunta que normalmente é feita: *é possível, a partir das interações verbais, pensar alternativas para o uso das mídias na formação dos alunos do Curso Normal? Por que razão a matriz curricular dos cursos de formação de professores – modalidade nível médio – não oferece um conteúdo específico sobre o uso das novas tecnologias nas didáticas do ensino de língua materna?*

---

\* Mestre em Letras, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: carlosheric@ig.com.br.

Norteando a discussão para tais problemáticas, entende-se que a interação, em sua naturalidade do signo verbal, presente em salas de aula, constitui marcas de aprendizagem. Também se percebe que o uso do Livro Didático-LD, como recurso metodológico do discurso, influencia a relação entre os sujeitos ao ponto de provocar estímulo nos alunos em participação ativa nas aulas, por isso, os professores formadores devem se preocupar em oferecer, além de propostas acerca do LD, mecanismos de leituras que desenvolvam a capacidade dos alunos pesquisarem sobre o uso das mídias na sala de aula. O aspecto da não elaboração de materiais didáticos ocasiona condições de estagnação à formação no Curso Normal.

A atual proposta quer oferecer um estudo teórico sobre os discursos da sala de aula que compreendem as interações verbais com o uso das mídias na motivação da aprendizagem de língua portuguesa. Concordando com as palavras de Bakhtin (2003), “os elos intermediários, inclusive aqueles elos imediatos do cotidiano, do dia-a-dia, não são omitidos, mas assimilados à luz das últimas questões como etapa ou símbolos da decisão final” (p. 341). Assim, pretendemos apresentar alternativas teóricas no processo de formação destes alunos. A questão está centrada em: como esses saberes são adquiridos na formação. O trabalho docente deve ser voltado à realidade dos alunos, pois no Curso Normal, sabe-se que existe uma retomada das esferas sociais ao domínio da profissionalização docente de nível médio.

Deve-se destacar que o saber profissional concentra-se nos objetivos que ele carrega em sua consciência. Segundo Vigotski (2004), o sujeito é responsável para formar seu pensamento a partir das condições de socialização com os outros. O autor vai chamar esse processo de reflexo, quando o sujeito reflete seu saber em prol de conhecer demais informações mediante relações sociais. Nesse sentido, no âmbito da modernidade, o desenvolvimento quantitativo e qualitativo poderia ser mais bem explorado se existissem ferramentas pedagógicas que oportunizassem condições teóricas e curriculares para o ensino das mídias no Curso Normal. Diante disso, um novo paradigma está surgindo na educação em geral. E o professor deve visualizar em sua formação a necessidade de serem utilizadas novas mídias como atividades de interesse didático-pedagógico. Essas ferramentas possibilitam criar um novo mundo na sala de aula, desde conversas com os amigos, até a elaboração de atividades que complementem os livros didáticos que não podem ser desprezadas.

A qualidade da educação não pode ser reconhecida nas esferas particulares das opiniões pedagógicas arcaicas. A inclusão das mídias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar. Em conformidade com as possibilidades de uso de recursos formativos ao Curso Normal, apresentaremos dois fatores essenciais na formação dos professores que contribuem como condições teóricas ao espaço da aprendizagem nos cursos de formação de professores.

O primeiro está aportado nas condições discursivas das interações verbais, mediadas pelas enunciações desenvolvidas no contexto da sala de aula a partir do professor que proporcionará a partir do diálogo as relações de ensino-aprendizagem entre os alunos nas trocas de ideias. O segundo fator abordará sobre o uso das mídias na sala de aula como ferramenta didático-pedagógica na formação dos professores, reconhecendo sua importância na assimilação dos conteúdos pertinentes às séries do Ensino Fundamental.

## **2 INTERAÇÃO E MÍDIA EM SALA DE AULA: UMA FORMAÇÃO DESEJÁVEL NO CURSO NORMAL**

### **2.1 INTERAÇÃO**

Deteremos nossa atenção neste item para explicar o significado de interação baseado na concepção de Bakhtin (1999, 2003) que representa o processo da dialogização no espaço da sala de aula através das interações verbais. Para tanto, implica-nos, inicialmente observar os enunciados que constituem os dizeres e os sujeitos presentes na cena enunciativa daquele espaço escolar institucionalizado e compreender a interação através do suporte teórico na determinação da formação dos discursos a partir dos alunos do Curso Normal.

Quando as interações verbais se manifestam através de enunciações, o espaço da sala de aula transformar numa arena de interesses onde a interação entre os interactantes é produzida por um só interesse – o do ensino- aprendizagem. Segundo Tardif,

A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a **'tecnologia' utilizada pelos professores em relação ao seu trabalho** (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução) (2007,p. 117, grifo nosso)

Essa pedagogia das interações é construída pela língua que conseqüentemente representa, na sociedade, determinações individuais da fala a partir dos sujeitos que reconhece e assimila uma língua. Para melhor compreender a interação verbal social, apresentamos três eixos – *língua, linguagem e fala*<sup>1</sup> – postulados anteriormente por Ferdinand Saussure que Bakhtin considera como sistema das enunciações. Contribuindo similarmente a esta discussão, Bronckart (2008) quando trata a respeito do conceito de língua no Interacionismo Sociodiscursivo – ISD, afirma ser

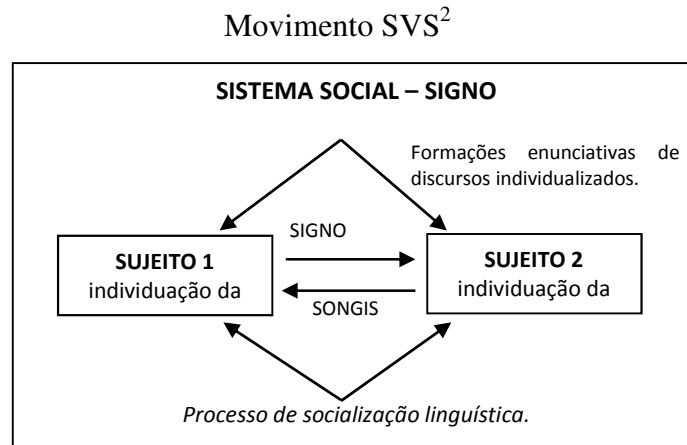
um conjunto organizado de formas acessíveis à consciência dos sujeitos falantes. A linguagem é um fenômeno; é o exercício de uma faculdade que existe no homem. A língua é o conjunto das formas concordantes que este fenômeno assume em uma coletividade de indivíduos e numa época determinada. (BRONCKART, 2008, p. 26)

Cientes que a língua é o signo social – a individuação pela fala concerne ao desenvolvimento da linguagem. Neste caso, Bakhtin (1999), dizia ser a expressão-enunicação o atravessamento das condições concretas da enunicação determinada no convívio social. Essas enunciações são formadas pela transmissibilidade da palavra quando lançada ao outro. Assim,

a enunicação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é a função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos [...] não pode haver locutor abstrato. (1999, p. 112)

Ele valoriza o ato de fala, a enunicação, afirmando sua natureza social. Esta última é, para Bakhtin (1999), a unidade real da cadeia verbal já que as relações sociais estão sempre em evolução. A fala é realização da atividade verbal humana. Por essa cadeia verbal, os objetivos sociais de comunicação são alcançados pelos sujeitos. O processo de fala é visto como atividade de linguagem externa, ou seja, a interlocução interna entre o pensamento e a consciência de cada indivíduo, permite-o enunciar seu discurso ao outro. Na construção social das interações, destacamos que a capacidade de reversão do signo social verbal é garantida por sua característica de mediação entre o objeto e o sujeito, produzindo o movimento singular da consciência dialeticamente no movimento de sentido – *fora, dentro e fora do sujeito*, abaixo sugerimos o esquema que representa as interações verbais entre o

signo socialmente apresentado como reflexo do sujeito/Eu para o sujeito/Outro e suas representações a partir da língua e da fala.



**Esquema 1: Compreensão da atividade consciente**

O agir do sujeito, nessa perspectiva do esquema 1, permite a individuação de seu discurso que constitui e é constituído na interação verbal. Por esse motivo ela, a individuação, será entendida como um processo social verbal, no qual os interlocutores se relacionam enquanto sujeitos tanto no plano social quanto no linguístico, ao realizarem as escolhas verbais possíveis num determinado contexto social.

Ainda em Bakhtin (1999), o sujeito é, outrora dito, constituído nas interações com os outros. Comungando dessa realidade, na sala de aula verificamos ser possível criar um espaço enunciativo para a construção dos dizeres entre os interactantes por meio de *produção de contexto*<sup>3</sup> (BRONCKART, 2007). A função do sujeito está focalizada em seus discursos para produzirem relações de conhecimento e consciência social.

O conhecimento e a consciência estão sempre inacabados. Por conseguinte, a consciência não se forma do interior para o exterior, mas do exterior para o interior de forma contínua. É um processo ininterrupto, que se forma e se manifesta através da linguagem. Bakhtin ressalta que a situação social e os participantes constituem partes determinantes da forma e do estilo da enunciação. Nas palavras do autor, “a significação é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro”. (1999, p. 132)

Em outras palavras, não é possível separar a significação da situação concreta em que se realiza: o discurso como tal não tem significação, é apenas um sinal, o qual é conceituado por Bakhtin (*ibidem*, p. 93) como um instrumento técnico para designar objetos e

acontecimentos, cujo conteúdo é imutável. E acrescenta: dizendo que “(...) não pode substituir, nem refletir, nem refratar nada (...)”.

Segundo Bakhtin (1999) o fenômeno da interação verbal é realizado através da enunciação ou das enunciações que se constitui como elemento fundamental da língua. Acreditando que o diálogo em sala de aula, focalizado neste estudo, seja reconhecido em uma dimensão ampla, Bakhtin orienta quando pretende explicar que,

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido amplo, isto é, não apenas como enunciação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (1999, p. 123)

Quanto a isso, o signo verbal ideológico tem seu sentido constituído no interior da interação verbal pelo processo das enunciações concretas advindas dos enunciados pelos sujeitos produzidos. A centralização do discurso do “outro” e a constituição da subjetividade nas enunciações, estabelecem diferentes formas e graus de orientação dialógica do discurso enunciativo, onde, diálogo, tanto exterior, na relação com o outro, como no interior da consciência, se realiza na linguagem e pertence à dimensão humana.

Consideramos o dialogismo bakhtiniano como relações decorrentes entre interlocutores, em uma ação histórico-social, por causa da produção da fala original. A seguir abordaremos a respeito das mídias e suas alternativas quanto às interações sujeito-mídia-enunciação na perspectiva formativa do sujeito professor no Curso Normal.

## 2.2 MÍDIAS EM SALA DE AULA

As Novas Tecnologias abrem novos horizontes para a formação nas escolas e não distante desse fato as unidades de ensino que oferecem a modalidade Curso Normal, também devem atentar para esta nova realidade.

É fato que não se pode mexer na estrutura curricular nas ementas das disciplinas do curso, mas é possível inserir métodos renováveis que desenvolvam as capacidades dos alunos em utilizarem as mídias em sua formação. Esse funcionamento midiático poderia ser inicializado conforme Mercado (2002) pontua como,

utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações em fontes, como centros de pesquisa, Universidades, bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexões com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com troca de informações entre escolas, estados e países, através de cartas, contos, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento. (MERCADO, 2002, p. 13)

Em decorrência do surgimento das mídias na formação dos alunos do Curso Normal, cabe destacar que essa transformação não se dará num piscar de olhos, é preciso um trabalho conjunto entre todos os participantes do processo pedagógico escolar, desde o diretor até o aluno na sala de aula.

É preciso questionar se é viável existir na escola recursos capazes de transformar a formação de futuros docentes para o ensino de língua materna. Logo em seguida, também compete questionarmos, se os professores estão preparados e capacitados para lidarem com essas tecnologias na sala de aula.

É preciso, primeiro trabalhar a formação da condição humana, conforme Vigotsky (2007), afirma deve-se construir a formação da consciência do sujeito para as necessidades sociais. Feito isto o próximo passo é conscientizá-lo dos recursos capazes de inovar suas aulas e facilitar a aprendizagem dos alunos.

Compete também aos alunos criarem a consciência de que as mídias surgem para aprimorar a formação deles, e fazer bom uso desses recursos para engrandecer seu conhecimento e transpô-los às crianças quando no exercício de sua profissão. Conforme salienta Kenski, as mídias

quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. As tecnologias comunicativas mais utilizadas na educação, porém, não provocam ainda alterações radicais na estrutura dos cursos, na articulação entre conteúdos e não mudam as maneiras como os professores trabalham didaticamente com seus alunos. (2007, p. 45)

É importante, nesse sentido, estabelecer pontes entre os dois lados do ensino-aprendizagem – o professor e os alunos. Feito isso, os meios de comunicação proporcionarão suas metas de aprendizagem.

Se a escola é um espaço privilegiado das interações, então a sala de aula é o cerne das práticas de internalização educacional. Pensar o uso das mídias numa sala de formação no Curso Normal é estabelecer os seguintes critérios:



Enquanto estrutura organizacional das mídias destacamos a seguinte ordem de ser trabalhado na sala de aula, por exemplo na disciplina de Metodologia de Português do Curso Normal:

*(i) Recursos visuais – utilização de gêneros que contemplem o estudo das modalidades sociais utilizadas pelos alunos frequentemente em seu dia-a-dia (telas do Orkut, MSN, Twitter e outros). Porém cabe uma advertência neste aspecto: Como se trata de um recurso APENAS visual, é fundamental que seja trabalhado primeiramente suas condições teóricas, como surgiu, seus objetivos, finalidade, para quem se dirige, como é utilizado.*

Nesta dimensão, a compreensão de interação verbal proposta por Bakhtin, que não deve ser considerada ultrapassada, ou ainda, como uma leitura clássica, dará sua contribuição muito boa. Cabe ao professor da disciplina, instigar os alunos a criarem a curiosidade de conhecerem um pouco mais sobre essas ferramentas.

*(ii) Recursos de áudio – aqui contemplamos a existência de subsídios que sustentam as esferas da audição dos alunos; não se trata de apresentar um aparelho e dizer que ele serve para tal fim. Este recurso permite, por exemplo, entrevistas pelo Youtube, teleconferências e outros que possibilitam alcançar o conhecimento pela era digital.*

Esta ferramenta vai além do visível. Precisa que o professor tenha maturidade suficiente ao tratar deste recurso, pois utilizar áudio não é somente REPRODUZIR uma



música e desenvolver nela uma teoria literária, por exemplo, ou ainda, fazer interpretações e/ou compreensões gramaticais. Ou ainda deixá-los à vontade para pesquisarem o que desejarem; o monitoramento é fundamental para os resultados positivos deste recurso.

*(iii) Recursos informatizados – este recurso é a soma dos dois anteriores com suas devidas orientações teóricas, a informatização leva o aluno, ou melhor, o internauta ao mundo da globalização a partir da internet.*

Para ser trabalhado este recurso o professor deve contar com apoio da equipe diretiva do colégio, no tocante à conexão. O recurso só poderá ser utilizado se os computadores estiverem conectados uma rede de banda larga. Juntando os recursos com as habilidade e competências entre alunos e professor, as aulas de qualquer que seja a disciplina, mas especificamente aqui tratamos do português, terá um resultado surpreendente na aprendizagem.

Lembramos que este recurso não está centrado limitadamente à internet, os *softwares* oferecem opções de trabalho na disciplina, desde os pacotes educacionais aos suportes de aprendizagem interativa.

Para alcançarmos um modelo de escola que forme o profissional docente a unidade escolar deve atentar para alguns fatores que influenciam nesta postura educacional da estrutura.

**1° A estrutura organizacional** – a escola deve ser colaborativa, participativa, reconhecer que o processo educacional caminha por vias discursivas antiautoritárias e valorizar cada opinião que construa uma relação positiva da base educacional.

**2° A estrutura dos conteúdos** – primeiro deve-se destacar que não compete, como já foi dito anteriormente, mudar um conteúdo disciplinar sem passar pelas esferas hierárquicas superiores, mas existe uma ressalva que nos permite trabalhar numa “transdisciplinaridade” a partir de conhecimentos transversais pertinentes aos objetivos da educação brasileira mediada pelos PCNs. Devem-se buscar a partir de informações atualizadas, conceitos que similarmente estejam ligados às formações destes alunos para apropriarem-se do saber global.

**3º A estrutura da comunicação ou das relações** – as alternativas de conhecimento a partir de novos horizontes, de ser o objetivo a alcançar pelos novos linguajares que valorizam os instrumentos de conhecimento educacional. Os diversos modos de fala geram na formação dos docentes novos caminhos de aprendizagem. A comunicação pelas relações entre os sujeitos será endereçada única e exclusivamente ao outro que está preparado, ou não, para aceitar as os novos conhecimentos decorrentes do mundo pedagógico cognitivo dos sujeitos individuais da sociedade.

Os aspectos que corroboram na prática dos recursos metodológicos na formação dos professores compreendem as três estruturam acima indicadas, como necessárias ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem em sala de aula. Não se podem reconhecer esses três fatores fora da dimensão educacional da prática docente entre o professor e os alunos. Com isso, a escola oferecerá ferramentas essenciais para o manejo das habilidades nos alunos ou ainda como afirma Moraes e Lira,

A escola pública, muitas vezes, está dissociada do mundo e carente de ferramentas que favoreça o trabalho docente e a formação do seu corpo docente. O ensino está centrado na transmissão de conhecimentos, não abrindo espaços para a transmissão de conhecimentos, não abrindo espaço para a criatividade, se fixando na reprodução de modelos. (2002, p. 93)

Referente às palavras das autoras, a escola deve compreender as necessidades que ela tem em subsidiar novas informações e preparar os cidadãos para o mercado de trabalho de maneira satisfatória qualificando-os adequadamente sem prejuízo de proporcionar improvisos na educação das crianças.

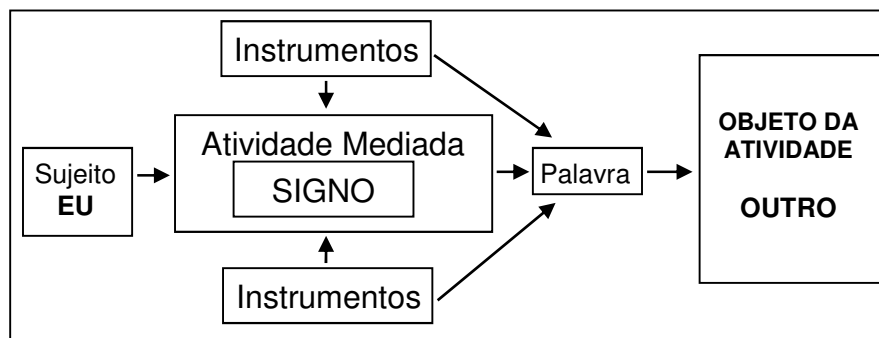
E ainda, além de formar, a escola tem a função de orientar o sujeito para o mundo, dirigindo-o mais precisamente para as categorias disciplinares da estrutura curricular, principalmente quando se trata de formação docente. Assim,

a missão da escola mudou. Em vez de atender a uma massa amorfa de alunos, despersonalizados, é preciso focalizar o indivíduo, aquele sujeito original, singular, diferente e único, específico em seu capital genético e em toda a sua espécie humana. Um indivíduo dotado de inteligências múltiplas, possuído de diferentes estilos de aprendizagem, e, conseqüentemente, de diferentes habilidades de resolver problemas. Mas um “sujeito coletivo”, inserido numa ecologia cognitiva da qual fazem parte outros humanos, cujo pensamento é influenciado pelos demais integrantes existentes entre o pensamento e o ambiente da cultura, aspectos estes inseparáveis de um único

processo cuja análise em partes distintas já não faz mais sentido. (MORAIS, 1998, p 48)

Com base na autora, a escola deve estar preparada para capacitar o sujeito em todas suas esferas, social, educacional, familiar e cultural. Não podemos separar o processo de aprendizagem do sujeito como realizamos numa biblioteca, por títulos, a mente humana determina uma organização capaz de compreender sua própria evolução que se enquadra na esfera consciente do pensamento.

O uso adequado de mídias em processos de ensino-aprendizagem favorece a representação mental do conhecimento. Nesse sentido, o aluno usa de várias estratégias de pensamento e torna-se autônomo na construção do seu saber. Conforme Vigotsky (2004) o pensamento humano se apropria do desejo de querer conhecer alguma coisa através das relações para transmitir ao outro suas habilidades intelectivas mediatizadas pelo signo social. Vejamos o esquema<sup>4</sup>



Apresentado o esquema acima, a função dos instrumentos incide sobre a serventia que o sujeito/EU tem quando pretende estudar o signo a partir da atividade mediada pela condução da influência humana do sujeito/OUTRO, tanto os instrumentos quanto o signo devem ser mediatizado pela palavra até alcançar seu objetivo último: o sujeito/Outro nas relações e trocas de conhecimentos.

Esta relação é vista como mecanismos de reconhecimento mútuo entre os sujeitos, a compreensão psicológica da formação do sujeito como semelhante ao outro. Não deve ser visto como um reflexo de espelho, igual tal qual ao outro, pelo contrário, a identidade social que cada sujeito carrega não é transferível, ela – a identidade – representa um referencial de conhecimento que habilita os sujeitos a se conhecerem por estímulos sociais desempenhados na operacionalização individual do sujeito enquanto atividade mediada. Em outras palavras, a respeito do conceito de atividade Bronckart dirá que,

se aplica a qualquer organização coletiva dos comportamentos orientada por uma **finalidade** ou que visa a um **objeto** determinado [...] O conceito de **ação** apreende o agir coletivo como sendo articulado a **objetivos** que os agentes nele envolvidos se propõem a atingir ou dos quais eles têm consciência, o que implica que a ação, como tal, só é atestável nos seres humanos [...] (2008, p. 65, grifos do autor)

Todavia é preciso diferenciar as atividades em função de seu conhecimento, antes que o sujeito tenha o reconhecimento da realidade social, do ambiente vivido, ser auto-reconhecido pela sua consciência intelectual enquanto sujeito. Não é acreditável que as ações sociais de cada sujeito advenham dos representantes sociais externos, essa vontade parte do interior do pensamento humano.

O papel da transmissão da informação não é tarefa fácil por causa da localização das tecnologias e do poder que ela exerce sobre as pessoas. Quanto à busca do conhecimento, sabe-se que o limite não é o fim, as contribuições referentes às tecnologias devem andar juntas aos professores formadores/formandos no Curso Normal nas aulas de língua materna.

Se acreditarmos que as tecnologias transformam o mundo e as pessoas sim, mas se optarmos pela ideia que as tecnologias, através da mídia ocasionam opacidade e timidez aos professores e alunos, não! O uso das mídias na sala de aula só tem a proporcionar, mediatizadas pelo professor, habilidades e competências profissionais no agir do futuro professor.

O uso das tecnologias proporciona uma ligação entre a sala de aula e o mundo. A mídia nos faz ver o mundo por outra ótica, sob ângulos e meios diferentes, tanto pelo movimento das cenas quanto do áudio, estabelecendo fios condutores entre o raciocínio pensante e o comportamento social. Todos esses aspectos são alcançados a partir de uma educação formada no processo de construção da consciência crítica.

Devem ser a escola e a sala de aula os instigadores das novas maneiras de enxergar o mundo e praticar novas formas de linguagem. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é o ambiente de socialização e a sala de aula a arena das relações do ensino-aprendizagem ambas deve caminhar juntas enquanto processo formativo dos futuros docentes, pois em pleno século XXI, não é admitido ouvir de um professor que não sabe utilizar recursos midiáticos, principalmente daqueles em processo de formação do Curso Normal.

Considerando nossas opiniões neste trabalho acreditamos ser fundamental a inclusão de políticas pedagógicas que norteie referente à aprendizagem de alunos do Curso Normal por acreditarmos que serão eles os educadores de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O aluno formado no Curso Normal deve entender que a criança já chega à escola com formações sociais determinantes em conhecimento de mundo e principalmente bem informados quanto às mídias e suas tecnologias, não apenas teoricamente, mas com habilidades práticas quanto ao uso. Nesta modalidade de ensino, a problemática do uso das mídias consiste na relevância que ela representa na profissionalização dos futuros docentes, para não termos futuramente professores despreparados ou apáticos aos métodos midiáticos e tecnológicos na educação.

Como já destacamos em nossa introdução, os referenciais teóricos serviram como fundamentação para nortear o nosso caminho numa alternativa de proporcionar uma contribuição à formação daqueles alunos que pretendem após sua formação adentrar uma sala de aula para ensinar a crianças a língua materna através de recursos midiáticos, favorecendo a modernização de um sistema, ainda retrógrado das condições tradicionais herdadas pelos jesuítas no período do descobrimento do Brasil.

É possível sim, utilizarmos destes padrões educacionais modernos para mudar os contextos de produtividade educacional de nossos alunos, o que precisará inicialmente é da participação dos colaboradores da educação, desde a equipe pedagógica aos professores de suas respectivas disciplinas.

### **ABSTRAT**

*This paper aims to offer students the Normal Course a reflection on the use of media in their training as teachers, through the process of verbal interaction between teacher and students. With a focus on Bakhtin, in Mercado and others, this work is bibliographical. The research comes after a review of the curriculum of the course and its programmatic content which notes the lack of discipline and / or content dealing with the use of media and new*

*technologies. The problem persists because it is believed here that this type of education prepares future teachers to teach in the early years of elementary school according to the criteria of a traditional education in Brazil whose origin is Jesuit.*

*Keywords: Training of teachers. Verbal interaction. Theories mediatic.*

<sup>1</sup> Bakhtin não desconsidera o pensamento saussuriano por razões conceituais para seus estudos, pelo contrário, ele considera o pensamento de Saussure indispensável quando analisa o estudo da língua e da fala, cuja identidade conceitual busca esclarecer as condições de linguagem com referência em suas formas estáveis e autônomas. Para tanto, “tomada como um todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; participando de diversos domínios tanto do físico, quanto do fisiológico e do psíquico, ela pertence ainda ao domínio individual e ao domínio social; ela não se deixa classificar em nenhuma categoria dos fatos humanos, porque não se sabe como isolar sua unidade. (SAUSSURE, 1922, apud BAKHTIN, 1999, p. 86-7)

<sup>2</sup> Este esquema foi elaborado por mim, após a leitura de Vigotski (2004, 2007) para representar o Signo Verbal Social que opera entre os sujeitos de maneira a construir, a partir da língua, a fala de cada interactante. Cabe lembrar que a produção enunciativa dos sujeitos deve compreender o sistema da língua que os envolve. O processo de formação dos discursos compreende e reconhece a comunidade linguística. As interações verbais não se esgotam em nenhuma dessas esferas apresentadas, pelo contrário, são reconstruídas com a participação do outro.

<sup>3</sup> A capacidade que o aluno pode alcançar quanto ao desenvolvimento de seus conhecimentos a partir da apreensão feita em sala de aula.

<sup>4</sup> Mais uma vez queremos esclarecer que o esquema representa uma leitura nossa a partir do texto de Vigotsky (2004). Conferir referências no final deste texto.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, texto e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas-SP: Papirus, 2007.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió, Al: EDUFAL, 2002.

MORAIS, Maria Cândida. **Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas**. São Paulo: PUC, 1997.

MORAIS, Lúcia de Fátima Barbosa. LIRA, Rosangela Souza de Albuquerque. A capacitação de professores em escolas públicas participantes do Proinfo-AL. IN: MERCADO, Luís Paulo

Leopoldo. (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió, Al: EDUFAL, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKY, L.S. **Teoria e método em psicologia.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.